

*Todos aprendem na morte,
Cada qual por sua vez,
Que o tempo somente vale
Naquilo que a gente fez.*

*Tudo volta como voltam
Andorinha e primavera,
Menos o tempo perdido
Que nunca se recupera.*

*O tempo marcha veloz
Com esta nota a caminho:
Cada dia sem trabalho
É como um zero sozinho.*

Chiquinho de Moraes

Família

Amigos, manifestastes o desejo de que me externasse com respeito ao sagrado instituto da família sobre a Terra e cumprindo um grato dever, cumpre-me declarar-vos que é ainda aí, nesse colégio sagrado da afetividade fraternal, que se educarão as energias para a consecução dos planos grandiosos da humanidade terrena no porvir.

—O—

O instituto do casamento tem sido até agora um instrumento de lutas expiatórias para os espíritos faltosos e delinqüentes

diante das leis sociais e Divinas, todavia, temos a considerar que talvez vinte por cem das uniões terrestres representam verdadeiros reencontros de almas gêmeas na face obscura e triste da Terra e todos os consórcios do futuro serão realizados na pauta dos grandes sentimentos das almas.

—o—

Nessas uniões felizes podereis vislumbrar a ventura dos pares espirituais na Eternidade Radiosa, onde as emoções criadoras da vida se manifestam dentro dos ideais profundos da felicidade e da beleza.

—o—

Ali, não necessitam os espíritos amantes das dolorosas surpresas dos interesses egoísticos e mesquinhos do mundo e é para essa ventura que o planeta terreno terá de caminhar desde agora, realizando-se o grande plano da educação livre dos espíritos encarnados que deverão concentrar os seus esforços e energias na busca das alegrias perfeitas, cujos ecos pode a al-

ma experimentar mesmo na Terra, apesar das suas sombras e das suas lágrimas.

—o—

Nos tempos ominosos da atualidade em que parecera falecer todos os sonhos nobilitantes dos anseios humanos, temos a considerar como fator ponderável o desvio da mulher da sua missão evangelizadora de missionária, de companheira e de mãe, determinando o estado caótico da sociedade moderna.

—o—

A vossa civilização vai-se extinguindo lentamente à míngua de humildade e de amor, porque secaram as fontes sentimentais que fertilizavam o campo abençoadão da vida.

—o—

Essas fontes se achavam nos corações femininos aptos a desenvolver o labor portentoso da Tarefa Cristã.

As teorias envenenadas dos tempos atuais, os excessos demagógicos do femi-

nismo preconizaram a mulher em detrimento de todas as iniciativas construtoras da humanidade.

As próprias concepções bélicas do Estado, o progresso das indústrias guerreiras devem suas origem a esse transviamento da companheira do homem.

—O—

As mães poderiam operar os movimentos internacionais em favor da paz, com muito mais proveito que os políticos e sociólogos de todos os matizes.

—O—

Os desastres profundos a que se entrega na atualidade a vossa civilização, rica de evolução científica, mas pobre de amor e de concórdia, poderiam ser afastados em tempo se a mulher ainda quizesse compreender a ferida do mundo enfermo, para pensá-la com o seu carinho.

E é por isso que vemos as concretizações temíveis do pensamento de Spengler, em todos os setores das atividades humanas.

As experiências, porém, que se aproximam em futuro próximo procederão à tarefa reeducativa da alma feminina, para que o instituto do casamento sobre a Terra represente o caminho da perfeição das almas.

—O—

Nesse capítulo muito poderia eu dizer sobre o divórcio e suas consequências no meio ambiente social, estudando as disposições dos códigos de diversos países.

Devo declarar, todavia, que cada alma tem a sua alma gêmea para o transcurso dos ecos da Eternidade, mas que não justifico a separação perante as leis humanas, dentro de problemas da elegância e do snobismo da época.

—O—

Um homem e uma mulher, em organizando o lar, devem pesar, antes de tudo, a gravidade dos deveres que lhes advirão do consórcio do pensamento e do coração.

Ponderadas essas responsabilidades gravíssimas, não justifico o desenlace por questões de hábitos envenenados dos núcleos sociais, acreditando que é mais nobre viver com um desgosto do que se entregar a desgraças por ele.

—O—

O casamento na Terra nem sempre é o perfume na auréola de flores de laranjeira; significa, antes de tudo, muito sacrifício, muito amor e muita renúncia.

Com a educação, todavia, que se levará a efeito futuramente, nesse sentido, o matrimônio deixará de ser o instituto de provas expiatórias para ser a antecâmara da felicidade Celeste que as almas gêmeas experimentam na Plenitude Divina das alegrias da Eternidade.

—O—

Meus votos de venturas a todos os irmãos presentes, Deus vos Guarde.

Emmanuel

Em família

*Há casais em rixas graves,
Entretanto, a maioria
Resolve qualquer problema
Na paz de grande alegria.*

*Num casal desajustado
O namoro era um jardim
De festa, flores e abraços
Sob a ternura sem fim.*